

ASPERGILOSE EM EQUINOS

FERNANDEZ, Luana Picagevicz
FAVERO, Yasmin Milena
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

Dentre as espécies responsáveis pela Aspergilose, as com maior relevância na Medicina Veterinária são a *A. fumigatus*, *A. terreus* e *A. deflexus*, sendo associada a doenças sistêmicas a *Aspergillus terreus* e a *Aspergillus fumigatus* a infecções locais (SANCHES e COUTINHO, 2007).

O fungo pode afetar todos os mamíferos, embora com menor frequência, manifestando-se como uma doença individual e não contagiosa. Em aves, no entanto, a infecção é mais comum e apresenta caráter contagioso (SANCHES e COUTINHO, 2007).

Considerada a segunda causa mais comum em equinos adultos, as doenças respiratórias ocasionam grande impacto e baixo desempenho dos animais acometidos (MELO *et al.*, 2024). Os equinos podem ser afetados por infecções virais leves, infecções bacterianas graves, ou até mesmo, por doenças fúngicas, sendo esta última, raros os casos (MELO *et al.*, 2024; ALMEIDA *et al.*, 2023).

Dentre as diversas doenças do trato respiratório, pode-se destacar a do gênero *Aspergillus spp.*, o qual compreendem cerca de 344 espécies de fungos saprotróficos, possuem abrangência mundial e são termotolerantes. Apresentam alta resistência a pH e podem ser encontrados em ambientes como o solo, o ar, na matéria orgânica em decomposição, na poeira e nas camas das baias (LIMA *et al.*, 2021).

O objetivo é informar a dimensão da Aspergilose em equinos, destacando os sistemas que a doença pode afetar, além de abordar os sinais clínicos, diagnóstico e o tratamento da infecção fúngica.

DESENVOLVIMENTO

A Aspergilose pode acometer humanos e animais, sendo os mais susceptíveis a doença, os imunossuprimidos. Na espécie equina, a infecção pode atingir as narinas, a cavidade nasal, bolsa gutural, seios paranasais, nasofaringe e a traqueia (MELO *et al.*, 2024; ALMEIDA *et al.*, 2023).

Nos equinos observa-se relatos da ocorrência de lesões cutâneas, pneumonias, ceratomicose, lesões em bolsa gutural, acometimento do sistema gastrointestinal, ocorrência de aborto em terço final de gestação e sinais nervosos quando há lesões no sistema nervoso central, sendo este, menos frequente (LIMA *et al.*, 2021).

A doença caracteriza-se pela evolução clínica rápida e grave, e apresenta sinais clínicos inespecíficos, variando conforme o sistema acometido e podendo ser confundido com outras enfermidades (BUSATO *et al.*, 2020).

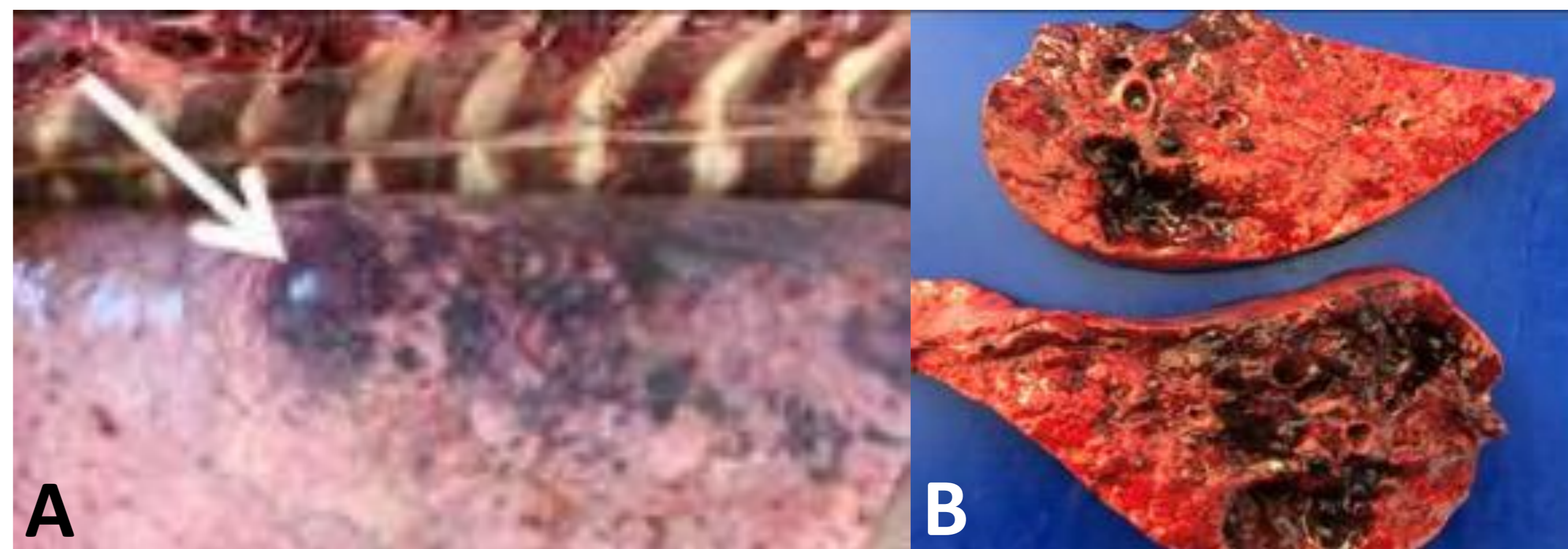
Em casos em que há o acometimento do sistema respiratório, os animais podem apresentar ruído respiratório, perda de peso, epistaxe, dispneia, intolerância ao exercício, secreção nasal unilateral ou bilateral, aumento de volume facial, disfagia, aumento de linfonodos submandibulares, depressão, tosse e taquipneia (ALMEIDA *et al.*, 2023; MELO *et al.*, 2024).

A enfermidade é considerada de difícil diagnóstico, e se baseia no histórico, nos sinais clínicos observados e nos achados macroscópicos (Figura 1) e microscópicos (LIMA *et al.*, 2021).

Para auxiliar na detecção da doença, podem ser utilizados exames como endoscopia, radiografia, ultrassom, citologia e cultura fúngica do lavado transtraqueal ou broncoalveolar, além de exame histopatológico e cultura de biopsia pulmonar, teste sorológico ou detecção molecular em fluido ou em tecido pulmonar (MELO *et al.*, 2024).

Embora o tratamento seja desafiador, e varie conforme o sistema acometido, pode ser utilizado antibióticos e anti-inflamatórios (LIMA *et al.*, 2021). Em alguns casos pode ser verificado o debridamento cirúrgico, a remoção do tecido afetado, lavagens e utilização de antifúngicos por via tópica ou por via sistêmica (ALMEIDA *et al.*, 2023).

Figura 1 – Pulmão com áreas multifocais enegrecidas com abaulamento da superfície pleural (A). Pulmão ao corte, exibindo extensas áreas de necrose e hemorragia (B).



Fonte: Lima *et al.*, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma doença oportunista, o qual pode acometer diferentes sistemas, a Aspergilose equina requer diagnóstico precoce para um prognóstico favorável. A identificação do patógeno nos tecidos infectados, assim como os diferentes métodos de diagnóstico empregados, são essenciais e contribuem significativamente para o sucesso do tratamento e a recuperação do animal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. L.; SILVA, T. P.; KEGLER, C. V.; CALDEIRA, A. C. L.; VERONEZI, R. C. Rinite fúngica em equino Quarto de Milha: relato de caso. **PubVet**, vol. 17, n. 03, p. 1-11, março, 2023.
- BUSATO, E. M.; MEIRELLES, J. R. S.; CASTRO, M. L.; ABREU, A. C. M. R.; SOUSA, R. S.; BRUM, J. S.; DORNBUSCH, P. T. Aspergilose sistêmica em um cavalo - relato de caso. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, vol. 72, n.1, p.65-70, 2020.
- LIMA, J. S. F.; VENANCIO, F. R.; FACCINI, L. S.; BRUNNER, C. B.; GOMES, A. R.; DEL PINO, T. S.; BONEL, J. Aspergilose Sistêmica Em Potro (*Equus caballus*). **Ciência Animal**, vol. 31, n.1, p.146-152, 2021.
- MELO, U. P.; FERREIRA, C.; BARRETO, S. W. M. Pulmonary aspergillosis in a horse: a case report. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, vol. 46, 2024.
- SANCHES, P. P.; COUTINHO, S. D. A. Aspergilose em cães – revisão. **Rev. Inst. Ciênc. Saúde**, v. 25, n. 4, p. 391-397, 2007.